

SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA

Além do amor ao Brasil são necessários: competência, coragem, perseverança, determinação e vontade política para suplantar a barreira de interesses corporativos que abundam em Brasília, para se comprometer com a solução do problema que aflige a sociedade brasileira com respeito a seu sistema universitário.

Em nossa visão e na visão de vários membros do sistema universitário do Brasil, o modo inteligente para salvar a Universidade brasileira e tirá-la da banalização em que foi imersa por governos medianos e incompetentes é via construção e execução de um bem definido, estruturante e balizador Plano de Política Universitária para o Brasil (PPUB). Plano a ser executado em longo prazo pelo MEC como uma política de estado e, tendo como objetivo central que a Universidade brasileira deverá trabalhar com a visão em:

- Boa formação profissional de seus alunos para que os mesmos sejam profissionais globais comprometidos com a busca de soluções para resolver os problemas do Brasil e do mundo.
- Boa formação profissional pela pesquisa científica, isto é, com o maior número possível de alunos de graduação que possam entrar em contato com a pesquisa científica, o que deverá ser realizado via PIBIC-CNPq. Nesse

caso é necessário que a Universidade tenha programas institucionais de bolsas de iniciação científica. Programas que permitem que alunos de graduação vocacionados para as ciências tenham a oportunidade de ampliar a formação acadêmica por meio de participação em projetos de pesquisa com bolsa do CNPq ou da instituição. Portanto, o público-alvo são os estudantes vocacionados para as ciências de todas as instituições de ensino e pesquisa do país.

- Boa formação profissional para a pesquisa científica, isto é, com a formação dos professores-pesquisadores, o que é feito via Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG).
- Implantação da boa governança nas universidades federais.

Dentre os objetivos específicos do PPUB a ser criado sugerimos os seguintes:

- Qualificação do corpo docente das Instituições de Ensino Superior que formam o sistema universitário brasileiro de modo a ofertar cursos de graduação e programas de pós-graduação de excelente qualidade e, a formar e consolidar grupos de pesquisa, com vista ao fortalecimento das bases científica, tecnológica e de inovação no Brasil.
- Restituir ao sistema federal de ensino superior a cultura da valorização da excelência, da competência e do mérito, conceitos que são basilares da própria concepção de Universidade.
- Implantar condições estruturantes para, em médio prazo, criar ao menos uma Universidade de excelência mundial no sistema federal de ensino superior.

Um PPUB que construa um projeto de Universidade democrática e moderna, análoga a universidades de países desenvolvidos. Um projeto de Universidade cujas linhas básicas sejam:

- * Uma instituição de ensino superior democrática que proporcione a seus alunos ampla cultura geral e excelente formação profissional e, que forneça um lugar fundamental à pesquisa científica.
- * Uma Universidade que oferte um ensino ambicioso a seus alunos e que os possibilite a vencer o desafio científico e tecnológico do mundo globalizado.

- * Um projeto de Universidade que esteja comprometida a unir o Brasil e o mundo, que esteja comprometida com a formação profissional de pessoas globais que possam prosperar no atual mundo globalizado e, que estejam preparadas para desenvolver soluções inovadoras que possam ajudar a resolver os problemas do Brasil e do mundo.

O PPUB que sugerimos seja elaborado e executado pelo MEC, deverá visar antes de tudo, construir, em longo prazo, um sistema universitário que possa atender aos anseios da sociedade brasileira, com a oferta de bons cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*, pela construção de um país democrático, desenvolvido, culto, próspero. Um plano que contribua para construir um país de oportunidades com autonomia de decisão, cujos cidadãos possam realizar plenamente os seus potenciais como seres humanos civilizados. Assim sendo, sugerimos ao Ministro da Educação que:

- * Seja criado por meio de instrumentos legais, um Grupo de Trabalho com a missão de elaborar, no prazo de quatro meses a partir da publicação do Ato de criação do Grupo de Trabalho, um bem definido, estruturante e balizador Plano de Política Universitária para o Brasil (PPUB). Documento destinado ao sistema universitário brasileiro, a ser executado em longo prazo e, com revisões a cada cinco anos. Plano que contribuirá para o projeto de desenvolvimento e de rápida modernização do Brasil e, também para a construção de um país livre, forte, independente e de oportunidades.
- * O Grupo de Trabalho seja formado por cinco professores universitários doutores, experientes, conhecedores dos problemas que abundam no sistema universitário brasileiro, conhecedores das necessidades e dos problemas do Brasil, e conhecedores da composição e do funcionamento de sistemas universitários bem-sucedidos de países desenvolvidos como Estados Unidos da América, França, Reino Unido, Alemanha e Japão.
- * O Grupo de trabalho, por meio da Comissão Nacional, discutirá e criará a pauta de trabalhos com temas inerentes à Universidade brasileira a serem incluídos no PPUB.
- * O Grupo de Trabalho ao ser criado deverá formar as seguintes Comissões com funções diferentes, porém com ações complementares que são:

- Comissão Nacional, com funções deliberativas e formada pelos membros do grupo de trabalho. Essa Comissão que formará a Pauta de Trabalho deverá colher sugestões de itens da comunidade universitária brasileira para serem incluídos na Pauta de Trabalho.
- Comissão de Apoio Técnico, com funções de suporte operacional e de apoio jurídico.
- Comissão de Apoio Logístico, com funções de consultoria e apoio acadêmico.

Comissões a serem formadas por professores universitários e servidores públicos qualificados e ligados ao MEC ou a outro órgão federal.

Em nossa visão, o PPUB deverá ter como objetivo central criar e consolidar mecanismos estruturantes e balizadores estáveis que salvem a Universidade brasileira da banalização que se encontra e, resgate seus pilares que são: a excelência, a competência e o mérito.

O Sistema Universitário Brasileiro (SUB) a ser reestruturado por meio do PPUB também deverá ter condições para reduzir ou inibir, o fluxo conhecido na comunidade acadêmica como “fuga de cérebros”, que é a transferência de talentos cientistas para boas universidades localizadas em países desenvolvidos.

Sabe-se que o SUB desde longa data é de má qualidade, em especial no que diz respeito à formação profissional de seus egressos, exceto em poucas Universidades públicas, que ofertam bons cursos de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*. A respeito da má qualidade do SUB sugerimos ao leitor os documentos elaborados regularmente pela empresa *Thomson Reuters* e intitulados *Times Higher Education - Global University Employability Rankings*.

Certamente que, as decisões aprovadas pelo Grupo de Trabalho e contidas no PPUB gerarão as políticas públicas pertinentes, levando a escolhas, prioridades e à criação de instrumentos e dispositivos legais para executá-las, abrangendo diretrizes, fontes de financiamentos, entre outros.

No Mundo atual, o que diferencia no presente e diferenciará no futuro as relações e o poder entre os países é, e será o uso do conhecimento pelas pessoas. Reconhecer o valor estratégico do ponto de vista: comercial, agrícola, financeiro, industrial, em C & T, de defesa, para o Brasil em possuir um bom sistema universitário é responsabilidade da administração federal.

Nos anos seguintes após 1945, a situação mundial mudou muito. Os dirigentes dos atuais países desenvolvidos perceberam a época que, o futuro de um país que aspira: independência científica, tecnológica, poder de comércio, poder de informação, poder industrial, bem-estar, prosperidade e felicidade para seu povo estaria intimamente ligado à capacidade em inovar, criar e resolver os diversos problemas de seus países e do mundo. Em outras palavras, o presente e o futuro de um país, para o melhor ou para o pior cenário no contexto mundial, dependerá da qualidade, boa ou ruim, do seu sistema de ensino escolar (básico e superior).

Lamentavelmente, no Brasil isso não foi observado nem adotado pelas diversas administrações federais desde os anos após 1945. Nos dias atuais a sociedade brasileira tem sofrido pela incompetência de diversos governos do país. Sabe-se que a boa formação de pessoal qualificado, quer pelo ensino superior quer pelo ensino médio técnico e, a geração de conhecimento, são insumos econômicos e estratégicos importantes do ponto de vista da competitividade de um país em um mundo globalizado.

Sabe-se que o processo para garantir o desenvolvimento continuado do Brasil precisa de pessoas competentes, qualificadas, cultas e, que conheçam os desenvolvimentos da ciência e das tecnologias que estão sendo feitos nos países desenvolvidos e, que possam ajudar, apresentando soluções inovadoras, quando chamadas, pelo governo brasileiro. Essas pessoas saberão escolher projetos, em ciência e tecnologias, que mais se adequam para introdução no Brasil; saberão também definir uma política científica para as necessidades do país. Essas pessoas só estarão disponíveis se o país possuir um bom sistema universitário.

Com essa visão em mente recomendamos aos gestores do MEC que iniciem o processo para construção de bases sólidas na forma de um PPUB, para que o Brasil passe a desfrutar, em longo prazo de um bom, bem organizado e inteligente sistema de ensino superior.

Faz parte das responsabilidades dos gestores do MEC identificar e superar problemas relacionados à má qualidade da Universidade brasileira. Constitui insanidade não saberem reconhecer, não saberem superar pressões corporativas que emanam de Brasília, que os impeçam de agir em prol da melhoria de qualidade do SUB. Fingir desconhecimento do valor estratégico para o Brasil, em possuir um sistema universitário de boa qualidade é um crime de responsabilidade.

Os gestores do MEC como assessores que são do Presidente da República, não devem se dar ao luxo de ignorar o problema da má qualidade da Universidade

brasileira, e o problema gerado pela baixa produtividade, em nível mundial, dos poucos pesquisadores que trabalham no Brasil. Devem se acercar de pessoas competentes, cultas e experientes que possam apresentar soluções para salvar da banalização a nobre instituição Universidade brasileira.

A criação pelo MEC, de um Grupo de Trabalho como sugerido nos parágrafos anteriores, com a missão de elaborar um PPUB é, em nossa visão e na visão de vários membros da comunidade acadêmica do país, a melhor solução para resolver, em longo prazo, o problema da má qualidade do sistema universitário do país e, assim, salvar a Universidade brasileira.

Em função da constante ampliação das fronteiras do conhecimento nas grandes áreas, nas subáreas e nas especialidades da ciência e das tecnologias, urge que todo o contingente de docentes das Universidades brasileiras seja constantemente atualizado em suas respectivas áreas de conhecimento e, que o sistema de gestão das Universidades federais seja modernizado.

Faz-se necessário inclusive criar, dentre as Universidades federais de melhores desempenhos, ao menos uma Universidade em nível de excelência mundial. O PPUB que sugerimos seja elaborado e executado deverá visar todas essas possibilidades.

Sabe-se que não há país desenvolvido que possua sistema universitário subdesenvolvido. Cabe lembrar que a ciência é a alavanca para o desenvolvimento econômico, industrial, científico, tecnológico, cultural, social, agrícola, de prosperidade e de soberania para um país. Sabe-se ainda que o alto grau de desenvolvimento econômico, industrial, social, cultural, agrícola, financeiro de um país é alcançado por meio do uso da ciência, das tecnologias com suas aplicações e da inovação (social e tecnológica). Sabe-se também que, a educação universitária de boa qualidade pode ser um bilhete de entrada para o emprego de melhor qualidade e, de melhor remuneração e, uma preparação para o ingresso de jovens no mercado de trabalho globalizado.

O Plano que sugerimos criará as bases de uma política pública inovadora por parte do governo federal, no âmbito do sistema universitário brasileiro. Seu objetivo central deverá ser criar, pela primeira vez no Brasil, diretrizes, ações, metas e condições estruturantes estáveis e modernas que melhorem, em longo prazo, a qualidade do sistema universitário brasileiro.

O Plano deverá visar também à criação de ações para avaliar a influência dos rumos da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, no quadro de estagnação da

qualidade da produção científica brasileira, apesar de seu crescimento quantitativo nos últimos anos.

Ao Brasil não interessa apenas que seu sistema universitário titule um grande número de doutores em um determinado período, mas a qualidade desses doutores titulados, a qualidade de suas produções científicas e, o engajamento de cientistas brasileiros em relevantes projetos de pesquisa científica desenvolvidos por renomados cientistas de países desenvolvidos.

Muito interessa ao Brasil o seu desenvolvimento científico e tecnológico tendo como referência o contexto mundial e, a escolha de bons temas em pesquisa que propiciem:

- O desenvolvimento do país e a competitividade internacional.
- O estabelecimento de condições que induzam a criação de, ao menos uma Universidade em nível de excelência mundial, dentre as Universidade federais de melhores desempenhos segundo as últimas avaliações periódicas realizadas pela CAPES.

Universidade em nível de excelência mundial é a instituição que busca reconhecimento internacional, que avança para além de seu campus, do seu país. Que em função de sua excelência atrai estudantes talentosos de outros países.

Para salvar a Universidade brasileira deve-se repensar todo o sistema universitário do Brasil para adequá-lo a novas políticas públicas e ao contexto mundial atual. Repensar o sistema universitário brasileiro significa defender seus valores, reforçar seu compromisso com a boa qualidade.

Sabe-se em todo o mundo civilizado que, a função da Universidade não é apenas graduar profissionais de nível superior e, de titular pós-graduados, mas ela tem também a função de criar conhecimento que, por sua vez é repassado pelos professores a seus alunos, dando-lhes uma verdadeira formação. Conhecimento que será aplicado em empresas, indústrias, cooperativas agrícolas e não agrícolas.

Um dos objetivos secundários do Plano que sugerimos é fazer com que o sistema federal de ensino superior, ao adquirir o nível de boa qualidade ou de excelência, induza os órgãos avaliadores que são, CAPES e INEP/SINAES, respectivamente, dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e dos cursos de graduação, a exigirem qualidades análogas para os programas e cursos ofertados por todas as instituições pertencentes ao sistema de ensino superior do Brasil, que são as insti-

tuições públicas e as instituições privadas. A falha desse importante compromisso, no que diz respeito a graduação, conduziu à má qualidade do SNG.

Consideramos que, a relevância das Universidades federais e das demais Universidades de todo o sistema universitário brasileiro será determinada por suas capacidades de responder criativamente aos desafios contemporâneos, inserindo-se no contexto mundial por meio do planejamento estratégico; e ainda que todo o sistema universitário brasileiro tenha condições para satisfazer uma maior demanda por profissionais qualificados para garantir o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, industrial, agrícola, social e cultural do Brasil.

Em particular, as Universidades federais deverão estar estruturadas e preparadas também para quando convidadas a participarem do desafio da formulação de políticas públicas para o país, em articulação com a administração federal, e com o setor produtivo dos vários estados da federação, o façam de modo brilhante. Elas poderão ainda, quando chamadas, contribuir ao lado de empresas e indústrias para desenvolver um ousado programa de inovação tecnológica e social, que beneficie a população brasileira e aumente a relevância do Brasil no contexto mundial.

Considerando que a produção do conhecimento e do conhecimento científico são dois importantes pilares para o desenvolvimento continuado do Brasil e pensando ainda:

- Na geração de riquezas e da melhoria da qualidade de vida para a sociedade brasileira como instrumentos de soberania do país.
- Que têm o propósito de contribuir para o avanço do desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.
- No fito de projetar uma visão estratégica de futuro, ou seja, iniciar a cultura de estudos de prospectiva e planejamento estratégico para o desenvolvimento, avanço e desempenho, em longo prazo, do sistema universitário brasileiro.
- No propósito de trabalhar para criar, em médio prazo ao menos uma Universidade em nível de excelência mundial, dentre as Universidades federais de melhores desempenhos segundo as avaliações periódicas realizadas pela CAPES.

- No escopo de iniciar o processo para que o Brasil adquira competências em algumas áreas, subáreas e especialidades da ciência e das tecnologias consideradas prioritárias para o desenvolvimento e soberania do país e, que o Brasil construa um excelente sistema de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* que impulsionem o seu desenvolvimento científico e tecnológico.

É que sugerimos ao senhor Presidente da República e aos gestores do MEC, a criação e execução em longo prazo de um bem definido, estruturante e balizador Plano de Política Universitária para o Brasil (PPUB).

